

Ex-vereador e analista criticam ampliação de assessores na Câmara

Tribunal de Justiça suspendeu a liminar que limitava em cinco o número de comissionados

Álvaro Jr./ Câmara Municipal de Campinas

Por Raquel Valli

A estrutura administrativa da Câmara é o centro de um embate jurídico que opõe a economia de recursos públicos ao argumento de necessidade de pessoal. O ex-vereador Paulo Gaspar, que poupou R\$ 1,1 milhão durante o mandato dele, ao recusar privilégios de gabinete, e o analista político Vitor Barletta manifestaram oposição à decisão que permite a ampliação do número de assessores parlamentares na cidade.

De acordo com o demonstrativo da Diretoria de Finanças da Casa, a manutenção desses novos servidores terá um impacto financeiro anual estimado em R\$ 20,89 milhões.

“Promiscuidade”

Para Gaspar, a decisão do tribunal representa um retrocesso ético e financeiro. “Falta vergonha na cara dos senhores vereadores de Campinas e dos políticos de todo o Brasil. Com esse clientelismo (uma mão lava a outra) entre o Legislativo e o Executivo, os vereadores garantem a sua próxima reeleição e, em troca, apoiam os projetos do prefeito”, afirma o ex-parlamentar.

O ex-vereador reforça que o ônus dessa estrutura recai diretamente sobre a população, servindo prioritariamente para finalidades eleitorais. “Essa promiscuidade política sempre existiu e é praxe em todos os



Novos servidores da Casa terão um impacto financeiro anual estimado em R\$ 20,89 milhões

municípios brasileiros. O contribuinte paga a conta dessa sujeira toda. Espero que a Justiça volte atrás e não permita esse aumento de mais três assessores por gabinete. É indecente, pois sabemos que se trata de contratação de cabos eleitorais”, complementa.

Contradição

O cientista social Vitor Barletta, mestre em sociologia, destaca que a medida ignora um movimento histórico da região

de Campinas pela eficiência no gasto público. Segundo o analista, a busca pelo Judiciário para garantir novas contratações soa contraditória para o eleitorado local. “Esse tipo de decisão soa contraditório certamente para uma boa parte do eleitorado porque nós tivemos nos últimos anos uma discussão muito forte no sentido de limitar estes gastos e de otimizar o emprego do quadro profissional da câmara, dos funcionários concursados, e de repente você

não só retoma as contratações de comissionados, como você vai à Justiça para garantir que isso aconteça. Então, de fato, é uma medida que vai na direção contrária do que tem sido a questão pública sobre esses tipos de gastos”, declara.

“É o tipo de medida que, para um eleitorado de ambos os lados do espectro político, que está bastante descontente com a utilização dos recursos públicos, é bastante impopular”, conclui.

Argumentos da Câmara

A defesa do Legislativo sustenta que o cenário atual é mais complexo do que no passado, o que exigiria um reforço no corpo técnico. Pontua que um levantamento da Fundação Instituto de Administração (FIA-USP) indicou a necessidade de novas contratações para dar suporte às atividades parlamentares.

Para viabilizar a estrutura, foi necessária a aprovação de uma resolução e de um Projeto de Lei Complementar, que criou um total de 105 novos postos de trabalho, sendo 99 cargos de assessoria para os gabinetes (3 extras por cada um dos 33 vereadores); cinco cargos para comissões temáticas; e um de subsecretário vinculado à presidência.

Vaivém

Na última segunda-feira (23), o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) suspendeu a liminar que limitava em cinco o número de servidores comissionados (por indicação, sem concurso). Essa restrição havia sido imposta na quarta-feira anterior (18) pelo juiz Mauro Iuji Fukumoto, atendendo a um pedido do Ministério Público, fundamentado em diretrizes do Supremo Tribunal de Justiça (STJ) de 2024. O magistrado de 1ª instância entendeu que a Câmara não apresentou justificativas concretas para a expansão do quadro, apontando que o estudo falhou em comprovar a necessidade no aumento de cargos.

Artilharia brasileira na 2ª GM é tema de palestra

AExpCamp

Por Raquel Valli

A Associação dos Expedicionários Campineiros (AExpCamp) promove no sábado (28) às 14h a palestra “Ao som dos canhões da Força Expedicionária Brasileira”. O evento é gratuito, aberto ao público e aborda a artilharia brasileira em solo italiano durante a Segunda Guerra Mundial. A organização solicita que os participantes colaborem com um prato de salgado, doce ou uma bebida para o lanche compartilhado. O museu permanece aberto para visita durante o período do evento.

A explanação será ministrada pelo doutor em engenharia nuclear Sidnei José Buso, professor universitário e pesquisador do conflito. Detalha o estado das forças militares brasileiras no momento histórico e o esforço logístico para a modernização do material bélico utilizado.



Sede abriga museu: acervo de campineiros durante a guerra

Apresenta a atuação específica da artilharia da Força Expedicionária Brasileira (FEB) no combate ao nazifascismo na Europa.

O Brasil declarou guerra à Alemanha Nazista em agosto de 1942, e a decisão resultou no envio de tropas para lutar ao lado

das nações aliadas, compostas por Estados Unidos, Reino Unido e União Soviética.

Já a AExpCamp foi fundada em 28 de outubro de 1945 e é a associação de ex-combatentes febianos mais antiga do Brasil. Compartilha, com entidades con-

gêneres, a missão de preservar e cultivar a memória dos cidadãos brasileiros que atuaram nos campos da Itália. A sede abriga o museu da FEB, que disponibiliza ao público um acervo histórico e documental sobre a participação de campineiros na guerra.

O material pertence à associação e a familiares de expedicionários. Conta com seis salas de exposição batizadas com nomes de batalhas travadas pela Força, onde estão expostos equipamentos e registros históricos. A FEB desembarcou na Itália em 1944. Militares brasileiros enfrentaram tropas alemãs em território europeu, e a vitória em Monte Castello, na Itália, foi uma das maiores conquistas brasileiras durante a guerra. O Brasil mandou para a Itália 25.443 militares para lutar na Itália contra os alemães e italianos. E desses, 328 eram de Campinas.

Serviço

- O quê: Palestra “Ao som dos canhões da Força Expedicionária Brasileira”
- Quando: Sábado, 28 de março de 2026, às 14h
- Onde: Sede da AExpCamp (Rua Falcão Filho, 96, Campinas – SP)